

LEOMAR A. BRUSTOLIN

CASA DA INICIAÇÃO CRISTÃ

CATEQUESE COM ADULTOS



SUMÁRIO

Orientações aos presbíteros e catequistas.....	7
Planejamento catequético-litúrgico	10
A iniciação cristã de adultos	13
Primeiro tempo: Pré-catecumenato – Anunciar a fé.....	19
1 Fé na vida.....	19
2 Crer em Deus	24
3 Desvios do caminho.....	29
4 Jesus Cristo é o caminho	34
5 A decisão é sua.....	40
Segundo tempo: Catecumenato – Crescer na fé.....	47
Celebração de entrada no catecumenato.....	47
6 Conhecendo o caminho	53
7 A Palavra de Deus.....	62
8 Deus-Pai criador.....	69
9 Abraão, pai da fé.....	77
10 Moisés: Deus liberta e salva.....	83
11 Os profetas.....	90
12 A Virgem Maria, Mãe de Deus	96
13 Deus se fez carne	105
14 A alegria do Reino de Deus.....	112
15 O Pai-Nosso.....	118
Rito de entrega do Pai-Nosso.....	124
16 O Reino de Deus.....	126
17 Paixão e morte na cruz.....	131

18	A ressurreição de Jesus.....	138
19	O Espírito Santo.....	145
20	Igreja: comunidade de Jesus.....	152
	Rito de entrega do Creio.....	157
21	Sacramentos: sinais que salvam.....	159
22	Batismo e Crisma.....	165
	Encontro com padrinhos e madrinhas.....	171
23	Eucaristia.....	176
24	O perdão dos pecados.....	182
Terceiro Tempo: Purificação e iluminação		191
	Rito de eleição e inscrição do nome.....	191
25	Água para quem tem sede.....	195
	Primeiro escrutínio.....	203
26	Luz para ver.....	206
	Segundo escrutínio.....	214
27	Vida para crer.....	217
	Terceiro escrutínio.....	225
	Celebração penitencial.....	228
	Celebração dos sacramentos de iniciação dos catecúmenos	
	Batismo – Crisma – Eucaristia.....	234
	Celebração da Crisma e/ou Eucaristia de adultos.....	241
Quarto Tempo: Mistagogia – Caminhar na fé		243
28	Chamados pelo Senhor.....	243
29	A vida eterna.....	249
30	Sal da terra e luz do mundo.....	257
Celebração de envio missionário e entrega da cruz		264
	Orações do cristão.....	267
	Orações da missa.....	271
	Comemorações da Igreja.....	276
	Referências.....	280

ORIENTAÇÕES AOS PRESBÍTEROS E CATEQUISTAS

Este subsídio é proposto para a formação dos catecúmenos adultos em sua Iniciação à Vida Cristã. E também podem ser usados na formação dos adultos (catequizandos) que desejam completar sua Iniciação Cristã com a Crisma e/ou Eucaristia. Foi elaborado sob a inspiração do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA) e se alinha com as indicações do Documento 107 da CNBB: *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*.

A proposta está organizada em quatro tempos:

- 1) O itinerário inicia-se com alguns encontros propondo querigma. Este tempo do “Pré-catecumenato” pode ser realizado em qualquer época do ano, pois se trata do anúncio fundamental da fé em Jesus Cristo. Os encontros podem ser realizados de forma personalizada ou em pequenos grupos. Se o candidato decidir aprofundar o caminho da fé, então participa da celebração de entrada no catecumenato.
- 2) O tempo seguinte é o “Catecumenato”, preferencialmente realizado em grupo. Poderia ser iniciado após a Solenidade de Pentecostes e seguir até o início do Advento. Em seguida se propõe um recesso de Advento, Natal e férias, retomando-se o caminho no início da próxima Quaresma. Entretanto, cada comunidade organiza o seu

planejamento de acordo com a sua realidade e possibilidades. Neste tempo se aprofundam os conteúdos do Creio, do Pai-Nosso, os Mandamentos e as Bem-aventuranças. Fazem parte desse tempo os ritos de Entrega do Pai-Nosso e do Creio. Os padrinhos e as madrinhas serão convidados a conhecer sua missão por meio de um encontro específico.

- 3) O terceiro tempo é preferencialmente realizado na Quaresma. Trata-se da “Purificação e Iluminação”. São três encontros propostos para as três últimas semanas da Quaresma. Nessa preparação imediata intensifica-se a participação nas celebrações dos escrutínios. Se catequistas e candidatos preferirem, os encontros deste tempo podem ser realizados antes das celebrações da comunidade nos três últimos domingos da Quaresma. Este tempo pode ser adaptado para outra época do ano mais adequada à comunidade. Conclui-se este tempo com a Celebração dos Sacramentos: os catecúmenos recebem Batismo, Crisma e Eucaristia, preferencialmente, na Vigília Pascal. Aqueles que já foram batizados, podem receber Crisma e/ou Eucaristia numa celebração do Tempo Pascal.
- 4) O quarto tempo é chamado de Mistagogia e trata-se de uma educação ao mistério cristão, que visa aprofundar o sentido do seguimento de Jesus Cristo no cotidiano daquele que foi iniciado. Os três encontros são realizados no Tempo Pascal. A conclusão do processo é marcada pelo envio missionário e a entrega da cruz, preferencialmente na Solenidade de Pentecostes. Todo percurso pretende que ao final o catecúmeno ou catequizando esteja inserido na comunidade paroquial.

É muito importante que não se altere a ordem dos encontros e celebrações aqui propostos. As modificações geralmente desconsideram o plano geral do projeto que visa, gradualmente, formar os discípulos

missionários na perspectiva do RICA. Convém, também, que anualmente o pároco e a equipe de catequistas organizem o cronograma da Catequese com Adultos conforme o Planejamento a seguir.

Confiamos todo esse itinerário à proteção da Virgem Maria, Mãe e discípula do Senhor, para que ela acompanhe esse processo que pretende um autêntico encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.

Dom Leomar Antônio Brustolin
Bispo Auxiliar de Porto Alegre

PLANEJAMENTO CATEQUÉTICO-LITÚRGICO

Tempo	Quando	Atividade	DATA		
PRÉ-CATECUMENATO	Qualquer época do ano, em grupo ou de forma personalizada	Encontro 1: Fé na vida			
		Encontro 2: Crer em Deus			
		Encontro 3: Desvios do caminho			
		Encontro 4: Jesus Cristo é o caminho			
		Encontro 5: A decisão é sua			
RITO DE ENTRADA NO CATECUMENATO					
CATECUMENATO	Preferencialmente após Pentecostes, até início do Advento No grupo de catequese e com participação na vida da comunidade	Encontro 6: Conhecendo o caminho			
		Encontro 7: A Palavra de Deus			
		Encontro 8: Deus-Pai Criador			
		Encontro 9: Abraão, pai da fé			
		Encontro 10: Moisés: Deus liberta e salva			
		Encontro 11: Os profetas			
		Encontro 12: A Virgem Maria, Mãe de Deus			
		Encontro 13: Deus se fez carne			
		Encontro 14: A alegria do Reino de Deus			
		Encontro 15: O Pai-Nosso			
		RITO DE ENTREGA DO PAI-NOSSO			
		Encontro 16: O Reino de Deus			
		Encontro 17: Paixão e morte na cruz			
		Encontro 18: A ressurreição de Jesus			
		Encontro 19: O Espírito Santo			
		Encontro 20: Igreja: comunidade de Jesus			
		RITO DE ENTREGA DO CREIO			
		Encontro 21: Sacramentos: sinais que salvam			
		Encontro 22: Batismo e Crisma			
		ENCONTRO COM OS PADRINHOS			
		Encontro 23: Eucaristia			
		Encontro 24: O perdão dos pecados			
		RECESSO DE ADVENTO, NATAL E FÉRIAS			

RITO DE ELEIÇÃO E INSCRIÇÃO DO NOME (Preferencialmente no primeiro domingo da Quaresma)			
PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Preferencialmente realizar os encontros nas três últimas semanas da Quaresma e os escrutínios, nos três últimos domingos da Quaresma	Encontro 25: Água para quem tem sede	
		Primeiro Escrutínio (na comunidade ou no grupo de catequese)	
		Encontro 26: Luz para ver	
		Segundo Escrutínio (na comunidade ou no grupo de catequese)	
		Encontro 27: Vida para crer	
		Terceiro Escrutínio (na comunidade ou no grupo de catequese)	
		CELEBRAÇÃO PENITENCIAL Poderia ser entre a Segunda e a Quarta-feira da Semana Santa	
CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DE INICIAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> • Preferencialmente na VIGÍLIA DA PÁSCOA: para quem não foi batizado. Recebem-se os três sacramentos na mesma celebração: Batismo, Crisma e Eucaristia. • Quem já foi batizado e vai completar sua Iniciação Cristã, recebe os sacramentos numa missa de Domingo do Tempo Pascal. 			
MISTAGOGIA	Preferencialmente no Tempo Pascal e concluir o caminho em Pentecostes	Encontro 28: Chamados pelo Senhor	
		Encontro 29: A vida eterna	
		Encontro 30: Sal da Terra e Luz do Mundo	
		CELEBRAÇÃO DE ENVIO MISSIONÁRIO Preferencialmente em Pentecostes	

A INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

O processo de Iniciação à Vida Cristã é inspirado na proposta do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Este é considerado o parâmetro para iniciar alguém na comunidade cristã a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965).

Não se pretende, primeiramente, instruir quem deseja ser cristão, mas sim iniciá-lo num processo gradual e sistemático da fé. Não se dispensa a instrução, mas esta é integrada a um itinerário pedagógico próprio, com o acompanhamento personalizado daqueles que desejam ser iniciados, com participações em celebrações na comunidade e sinais concretos de mudança de vida para maior adesão a Jesus Cristo.

Segundo o RICA, o processo de iniciação cristã é constituído de “tempos” e “etapas”. São os diversos passos que o iniciado passa para atravessar as diferentes portas e subir os degraus deste caminho que chamamos de iniciação.¹ Cada degrau conduz a um tempo, mais ou menos prolongado, de discernimento e amadurecimento, que prepara para o degrau seguinte.²

¹ “... passos, pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que atravessa uma porta e sobe um degrau” (RICA/Intr. 6).

² “As etapas conduzem aos ‘tempos’ de informação e amadurecimento ou são por eles preparadas” (RICA/Intr. 7).

Nesse itinerário da fé, os sacramentos são pontos de referência determinantes no caminho progressivo de maturidade na fé.

A estrutura geral da iniciação cristã se apresenta com *quatro* tempos sucessivos e intercalados por *três* etapas.

Os tempos

Um “tempo” é como um espaço pastoral mais ou menos longo no qual os candidatos procuram o caminho da fé e crescem, correspondendo a algumas iniciativas propostas. São espaços de tempo entre os objetivos do caminho e dos sacramentos. Os tempos são quatro:

- 1 pré-catecumenato;
- 2 catecumenato;
- 3 purificação/iluminação; e
- 4 mistagogia.

As etapas

São passos de um tempo a outro. São como “portas” que se atravessam de forma gradativa. Realizam-se com celebrações especiais que lhes dão uma densidade de vivência. São certos períodos de mudança mais qualitativos, que requerem o apoio da Igreja. Pode-se denominar também as etapas como “passagens” sinaladas pelas celebrações – o passar de um tempo para o outro –, de maneira que se manifeste mais claramente o caminho que o candidato vai percorrendo e entrando de forma mais decidida na Igreja.

As etapas são três:

- a) celebração de Entrada;
- b) celebração de Eleição; e
- c) celebração dos sacramentos de Batismo, Crisma e Eucaristia.

Primeiro tempo: pré-catecumenato

É o tempo da primeira evangelização, durante o qual, segundo modalidades mais flexíveis, se anuncia Jesus Cristo. Este tempo vai permitir à fé despertar um princípio de conversão, que se dá mediante um diálogo entre o catequista e os que desejam conhecer o Cristo. Este é o tempo mais difícil, mas também o mais importante, já que condiciona toda a iniciação. Sobre ele, portanto, devemos dirigir todos os nossos esforços, sem esquecer o papel primordial da comunidade cristã, que, por sua natureza, tem a missão de evangelizar, acolher e sustentar os convertidos. Se o ouvinte se converte a Cristo e deseja livremente conhecer mais a Jesus e entrar na sua Igreja, passará, então, à primeira etapa.

Primeira etapa: celebração de entrada

É o primeiro encontro oficial entre a Igreja e o convertido. Este manifesta sua firme intenção de seguir a Cristo e de conformar a sua vida à Igreja. A Igreja o acolhe, então, liturgicamente. A liturgia da entrada no catecumenato se realiza pela assinalação dos sentidos com a cruz. Mas somente será verdadeira e frutífera se os candidatos estiverem convertidos a Cristo, com a firme vontade de segui-lo na sua Igreja. Se isso não existir, será apenas o cumprimento de uma formalidade ritual com pouco ou nenhuma relevância para o catequizando.

Segundo tempo: catecumenato

Quando a fé nasce, ela precisa ser educada e alimentada. Esta formação recebe o nome de catecumenato.³ É um tempo prolongado de aprendizado da vida cristã. Então ocorre a catequese propriamente dita e a experiência integral da vida cristã.⁴ Aprofundam-se os elementos

³ RICA, nn. 19-20 e 98-105.

⁴ CELAM. *A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época*. Brasília: Edições CNBB, 2015. n. 47.

essenciais da vida cristã, especialmente a História da Salvação, e cada um dos artigos do Creio. É um tempo em que os catecúmenos criam familiaridade com a Palavra de Deus.⁵ Este tempo é acompanhado por quatro ritos principais, que são as celebrações da Palavra de Deus, os exorcismos menores e as bênçãos. Estas celebrações não são etapas propriamente ditas.

A experiência da oração terá um lugar primordial nesta formação. Far-se-á por uma iniciação ao reencontro de Cristo e do espírito na oração pessoal, assim como pela celebração vivida do mistério da salvação na oração comunitária. A catequese versará mais sobre a reflexão fraterna e sobre o que se tem celebrado.

Segunda etapa: eleição

Esta etapa expressa que Deus, por meio de sua Igreja, elege os catecúmenos que serão iniciados sacramentalmente ao longo das próximas festas pascais. Acontece normalmente no início do tempo da Quaresma. Evidentemente, para ser admitido a atravessar esta nova porta, é preciso que a conversão inicial tenha avançado ainda mais.

Terceiro tempo: purificação/iluminação

Coincide normalmente com o tempo litúrgico da Quaresma e se denomina purificação e iluminação.⁶ É o tempo da preparação imediata aos sacramentos da iniciação. Aprofundam-se os Evangelhos da Quaresma do ano A do ciclo litúrgico. É uma catequese essencialmente baptismal, porque reflete especialmente: sobre o Evangelho da samaritana, que busca água que sacia toda a sede humana; sobre o cego de nascença, que deseja ser iluminado para ver; sobre a ressurreição de Lázaro, que revela a vida plena que Jesus Cristo oferece. Com toda a comunidade

⁵ CNBB. *Iniciação à vida cristã*, n. 82.

⁶ RICA, nn. 21, 25-26 e 152.

dos fiéis, os eleitos dispõem-se a viver o Mistério Pascal. Deus purifica e ilumina o seu coração. Entrega-lhes solenemente o Símbolo (o Creio) e a Oração Dominical (o Pai-Nosso) para manifestar que a fé e a oração cristã constituem um tesouro oferecido por Deus por meio da Igreja.

Terceira etapa: celebração dos sacramentos

Esta etapa ocorre normalmente durante a Vigília Pascal. O Batismo constitui o primeiro ato desta celebração cujo caráter trinitário e pascal é sublinhado. É desejável que, segundo antiquíssimo costume, a Confirmação aconteça imediatamente depois do Batismo.⁷ A Eucaristia vem então a completar a iniciação da qual é cume. Os três sacramentos são conferidos na mesma celebração para os adultos não batizados.

Quarto tempo: mistagogia

Mistagogia significa educação para o mistério, indica o último período do catecumenato e se desenvolve durante o tempo Pascal até Pentecostes. Nesse período “se obtém o conhecimento mais completo dos mistérios através das novas explicações e, sobretudo, da experiência dos sacramentos recebidos”.⁸ Os ritos essenciais deste tempo são as missas dos domingos do tempo pascal. É necessário que a comunidade continue vivendo com seus novos irmãos.

Nesse processo é necessário que a comunidade seja acolhedora dos novos irmãos e irmãs: os novos cristãos. Espera-se, também, que a comunidade seja uma comunidade de fé, missionária, testemunha de Jesus Cristo e comprometida com a caridade solidária.

⁷ Cf. RICA, n. 34.

⁸ RICA, n. 38.



PRIMEIRO TEMPO: PRÉ-CATECUMENATO ANUNCIAR A FÉ

(em qualquer época do ano)



1 FÉ NA VIDA

(JOÃO 1,35-40)

Preparar

- Chá, suco ou cafezinho.
- Trilho de areia na mesa e colocar a Bíblia no final do caminho.
- Crachás para todos.
- Evangelho segundo São João 1,35-40.

Acolhida

1. Receber as pessoas com um abraço ou aperto de mão, entregar crachá, servir chá ou café, ou suco.
2. O catequista se apresenta e coloca a proposta da caminhada de catequese que visa formar discípulos de Jesus. Esta primeira fase dos encontros é para conhecer a fé cristã.
3. Em seguida, os catequizandos se apresentam dizendo nome, onde moram, e o que esperam da catequese. **(Dar tempo para todos se apresentarem)**
4. Terminada a apresentação, todos ficam em pé e rezam juntos:
5. **Todos: Senhor Jesus Cristo, iniciamos este caminho de fé. Queremos te conhecer para te amar e que não nos seja concedido conhecer mais do que amar. Neste encontro, esperamos nos aproximar de ti, pois só tu tens palavras de vida eterna. Amém.**

O que a Palavra diz?

6. Catequista faz a leitura de João 1,35-40.
7. Catequizando relê o mesmo texto.
8. Diálogo:
 - Quem são as personagens deste texto?
 - Onde o relato ocorre?
 - Quais são as falas?
 - O que acontece?
 - Destacar uma palavra ou frase.

O que a Palavra nos diz?

9. **Catequista:** Os discípulos se sentiram atraídos por Jesus e buscaram segui-lo. A pergunta “Mestre, onde moras?” indica o desejo de saber

mais sobre Jesus. A resposta “venham e vocês verão” é um convite que Jesus faz para conviverem com ele. Os discípulos foram e viram. Nunca mais esqueceram aquele dia, pois lembraram até a hora do acontecido. Desde então percorreram o caminho de Jesus.

10. **Leitor 1:** Na vida conhecemos pessoas quando convivemos com elas. Caso contrário, temos apenas uma impressão sobre elas. Com Deus ocorre algo semelhante. Já ouvimos falar dele, até acreditamos em sua presença em nossa vida, mas é preciso desejar ir ao encontro dele, procurá-lo, perguntar onde ele está, conviver com ele.

Dialogar

11. A fé cristã não se baseia em ideias ou conceitos, mas no encontro com a pessoa de Jesus. Vamos refletir e partilhar:
- Quais as nossas buscas mais profundas?
 - Como e quando recorreremos à fé?
 - Quais as perguntas que trazemos conosco a respeito da fé em Deus?

O que a Igreja ensina?

12. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 160.

Para que o ato de fé seja humano, “o homem deve responder a Deus, crendo por livre vontade. Por conseguinte, ninguém deve ser forçado contra sua vontade a abraçar a fé. Pois o ato de fé é por sua natureza voluntário”. “Deus de fato chama os homens para servi-lo em espírito e verdade. Com isso os homens são obrigados em consciência, mas não são forçados... Foi o que se patenteou em grau máximo em Jesus Cristo.” Com

efeito, Cristo convidou à fé e à conversão, mas de modo algum coagiu. “Deu testemunho da verdade, mas não quis impô-la pela força aos que a ela resistiam.”

13. Catequista:

- a) Destaque a expressão que mais lhe chama atenção nesse parágrafo do Catecismo da Igreja.
- b) Partilhe com o grupo e comente.

A Palavra nos faz rezar

14. **Catequista:** Em silêncio, cada um coloca-se diante de Jesus e pede, como os discípulos do Evangelho: “Mestre onde moras?” Nessa oração, aos poucos, escute o convite: “Vem e vê!”

(Instante de silêncio para a oração pessoal)

15. **Todos:** Pedimos-te, Senhor, que nos faça conhecer aquilo que amamos, pois não procuramos nada fora de ti. Tu és tudo para nós: a nossa vida, a nossa luz, a nossa salvação, o nosso alimento, a nossa bebida, o nosso Deus. Eu te peço, ó Jesus, que inspires os nossos corações com o sopro do teu espírito e que transpasses com o teu amor as nossas almas, para que cada um de nós possa dizer com toda verdade: “Faze-me conhecer aquele que a minha alma ama”.
Amém.

A Palavra faz viver

16. Nos próximos dias reflita sobre estas perguntas:

- Quando procuro a fé?
- O que a fé pode me oferecer?
- Quem é Deus para mim?

17. Entreviste duas pessoas propondo as questões abaixo. Anote as respostas. Vamos partilhar no próximo encontro.

- Quem é Deus para você?
- Quem é Jesus Cristo para você?

Para aprofundar em casa

Encontrar Jesus

Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva.¹

Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria.²

¹ *Documento de Aparecida*, n. 12.

² *Documento de Aparecida*, n. 29.